

P 3861**O que os psicoterapeutas fazem na prática? uma revisão sistemática e metarregressão de pesquisas sobre orientações teóricas predominantes**

Lucas Ferreira Battel, Paulo Knapp, Christian Costa Kieling, Aaron Temkin Beck
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

INTRODUÇÃO: Psicoterapias possuem efetividade demonstrada no tratamento de diversos transtornos psiquiátricos, fazendo parte de diretrizes clínicas em vários países atualmente. Diversos inquéritos individuais investigaram qual o tipo predominante de orientação teórica adotada por psicoterapeutas, mas nenhuma revisão sistemática foi realizada com a literatura já publicada sobre esse tópico. **MÉTODOS:** Realizamos uma busca nas bases de dados Medline, PsychINFO e Web of Science para o período entre Janeiro de 1960 e Dezembro de 2012. Um total de 132 artigos, contendo dados originais sobre a orientação preferida por profissionais de saúde mental licenciados, foi identificado. As orientações teóricas de psicoterapia foram agrupadas em cinco grandes categorias com o maior número de estudos publicados nas últimas cinco décadas: analítica/psicodinâmica; comportamental; cognitiva/cognitivo-comportamental; humanística; e eclética/integrativa. Foi realizada uma metanálise de proporções, agrupando os dados com um modelo de efeitos aleatórios, explorando origens de heterogeneidade por análises de metarregressão. **RESULTADOS:** Ao todo, 27.647 profissionais de saúde mental foram entrevistados nos 60 inquéritos que apresentaram porcentagens específicas para todas as cinco orientações teóricas. A terapia cognitivo-comportamental foi preferida por 28,24% dos respondedores (intervalo de confiança, IC, 95% 20,99-35,49%); 25,33% (IC 95% 19,28-31,37%) dos profissionais declararam usar preferencialmente estratégias ecléticas/integrativas; 14,82% (95% IC 8,75-20,88%) escolheram a orientação analítica/psicodinâmica; 10,91% (IC 95% 6,50-15,32%), as técnicas comportamentais; e 9,50% (IC 95% 5,24-13,76%), a humanística. Nas últimas quatro décadas, mudanças nas proporções de preferência para as orientações de psicoterapia foram observadas. Uma análise de metarregressão mostrou que a preferência pelo modelo cognitivo aumentou com o tempo, com um crescimento médio de 4,96% (IC 95% 3,97-5,96%, $p < 0,001$) a cada 5 anos. A escolha por um modelo eclético teve uma redução média de 2,67% (IC 95% 0,20-5,15; $p = 0,034$) a cada quinquênio. As demais orientações permaneceram relativamente estáveis nos últimos 40 anos. **CONCLUSÃO:** Além do debate teórico sobre qual orientação psicoterápica é mais popular entre profissionais de saúde mental, a identificação de formas específicas usadas na prática cotidiana pode ter implicações clínicas relevantes para desfechos de tratamento. Para a psicoterapia estabelecer um papel decisivo na promoção da saúde mental, é fundamental entender melhor o que está acontecendo dentro dos consultórios. **Palavras-chaves:** Psiquiatria, psicoterapia, orientação teórica. Revisão sistemática